

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 8. Anjos e demônios

130. Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?

R. “Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0130).

Livro 3.

Capítulo 130 – Descida e subida

00130 / LE

Com as nossas limitadas palavras sobre o Criador, podemos dizer que Deus é uma personalidade individual, mas, pelo Seu poder, se encontra no centro de todas as coisas, no comando de tudo que existe, feito por Ele mesmo. Deste centro de luz inconcebido e inexplicável, desprende-se energia em todas as direções e, se esse é o termo, podemos dizer que desce a essa vida, em um transformismo sem paralelos, orientada por leis que o tempo executa. Isso, por milhões de séculos, para depois subir em direção ao Criador novamente, enriquecida pela individualidade, despertando todos os valores que a bondade divina estatuiu no centro de todas as vidas.

Descida e subida são, pois, a marcha de todos nós para a glória de nós mesmos. É nesse sentido que surgiram as palavras anjo e demônio. Em princípio, demônio é o mesmo anjo, porque tudo feito por Deus é perfeito. O demônio é o que podemos relacionar com a descida, e anjo, com a subida, para os esplendores da vida, caminho esse pelo qual todos passaremos. Conhece-se e fala-se mais na Terra sobre os demônios, porque eles estão mais visíveis no ambiente dela, pela sua materialidade, e os anjos, como Espíritos mais sutis, que se encontram em dimensão bem diferente dos homens, passam despercebidos e poucos sentem as suas presenças.

O reino dos demônios é ignorância, e o céu dos anjos, a sabedoria e o amor; entretanto, todos são filhos do mesmo Deus, trilharam pelos mesmos caminhos da eternidade. É neste sentido que Jesus, referindo-se aos dez mandamentos, sintetizou-os em dois apenas: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Deus é Supremo Criador, e o próximo é toda a criação, E os dois mandamentos se fundem em um só: Como amar a Deus desprezando o que Ele fez?

Descida e subida são trajetórias indispensáveis para a alma, para a própria vida, e não devemos perguntar ao Senhor o porquê disso. Se Ele é todo Sabedoria, certamente que sabe o que faz; se o Amor é o Seu atributo maior, o que Ele faz não pode estar sujeito a censuras ou a desconfianças da nossa parte. Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus. Onde achas erros, é por causa dos limites da tua compreensão. Nesse momento, ora pede ao Senhor para abrir o teu entendimento, dilatando as tuas sensibilidades, que logo acharás a equações do que procuras, do que te faz sofrer.

Quanto à quantidade de demônios que existe, não te preocipes com isso; eles são teus irmãos, como o são, igualmente, nossos, e, no amanhã, serão anjos como os que existem nos céus; porém, deverão passar pelos mesmos caminhos dos que já evoluíram, como sendo o seio da conquista, dentro das bênçãos do Criador. Para tanto, o tempo é fator principal das qualidades despertadas. Ninguém fica para a toda a eternidade no mal; isso é cegueira daqueles que não têm capacidade de ver.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 130, Descida e subida – questão 0130,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).